

Judiciário e imprensa discutem a solução para superar os conflitos

Cerca de 50 magistrados, jornalistas e assessores de comunicação social participaram ontem da abertura do seminário "As relações do Poder Judiciário com a Imprensa", realizado no auditório do Superior Tribunal de Justiça. Iniciativa do Conselho de Justiça Federal, Universidade de Brasília, Sindicato dos Jornalistas e Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), o objetivo do evento é resolver os conflitos de comunicação hoje comuns entre as duas categorias.

Segundo a juíza do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Eliana Calmon, as queixas de juristas se tornaram o pivô da crise que se estabeleceu com a imprensa. "Eles acusam jornalistas de só divulgar o lado sensacional das questões. É como se interessasse apenas o joio e nunca o trigo", explica ela. Para que as distorções terminem,

Eliana defende uma mudança de postura e principalmente de linguagem, não só por parte de juristas como de profissionais de imprensa.

O receio dos representantes do Judiciário, na opinião da juíza, tem estimulado ainda mais o distanciamento e, ao fim da cadeia da informação, é a opinião pública a prejudicada. "Falta objetividade aos juízes e é justamente isso que cobra o jornalista", comenta. Num discurso seguro em defesa da aproximação entre poderes, Eliana Calmon disse que "em vestes européia, em um País tropical", muitos juristas sentem-se mais importantes em carros oficiais do que em escritaninhas estudando processos.

Ressentimento — Por outro lado, jornalistas também ressentem-se da dificuldade imposta pelo Poder Judiciário. O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Francisco

Sant'Ana, comentou ser a favor da transparência da instituição, que funciona sem estruturas adequadas para atender aos jornalistas e facilitar seu trabalho. A mesma opinião é compartilhada por Romário Schettino, secretário da Fenaj, defensor de uma reciclagem geral em benefício da informação.

O seminário prossegue até amanhã, em conjunto com oficinas de trabalho, no Centro de Estudos Judiciários, sob a coordenação de professores da UnB. Ontem, participaram do primeiro dia o presidente do STJ, ministro William Patterson; o coordenador-geral da Justiça Federal, ministro Dias Trindade; o professor da Faculdade de Comunicação da UnB, Ubirajara da Silva; o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) e Rubem de Azevedo Lima, do Comitê de Imprensa do Senado Federal.